



ESCOLA
IEIJ

Instituto de Educação Infantil e Juvenil

Primavera, 2020. Londrina, 20 de novembro

CULT | IEIJ

Nome: _____

Ano: _____

Tempo	Início:	Término:	Total:
	MMXX	Literatura	Fundamental 1

digital

DIMA, O PASSARINHO QUE CRIOU O MUNDO

ANGOLA

DIMA, O PASSARINHO QUE CRIOU O MUNDO

ZETHO CUNHA GONÇALVES



À medida que as labaredas cresciam, Dima se afastava delas às arrecuas e aos saltinhos assim de lado, de modo a não se desequilibrar nos declives da gruta, que acabou por se transformar numa verdadeira tocha, bem viva, no alto da montanha.

Dima foi então buscar pedras ali à volta e colocou-as, uma por uma, em redor e o mais próximo possível do fogo, que não parava de dançar com suas labaredas crepitantes.

Era o primeiro fogo a arder sobre a Terra, e vestia-se de todas as cores de que se encantam os arco-íris – que assim, pelas suas sete cores, acabavam de nascer.

O fogo foi ardendo, ardendo e mudando de cor a cada passagem de brisa ou mudança de passo na sua dança. E tanto ardeu e dançou que as pedras à sua volta acabaram por se tornar brasas puras, incandescentes.

Dima pegou uma dessas pedras com a asa esquerda, passou-a para a asa direita, depois pegou outra pedra, e outra ainda, e atirou-as juntas dentro do fogo.

Depois, fez rolar uma por uma, montanha abaixo, as restantes pedras em brasa que rodeavam, como um muro, a gruta agora transformada numa bela fogueira.

Abriam-se sulcos serpenteantes pelas encostas da montanha e para além dela – uns mais largos e fundos que os outros –, em todas as direções e em toda a volta da Terra.

Traçados esses caminhos, Dima aproximou-se da gruta. Retirou dela uma pequena chama que colocou na cabeça. Encheu bem os pulmões de ar e soprou forte três vezes pelo bico, como quem apaga as velas de um bolo de aniversário, ao mesmo tempo que saltitava por sobre o fundo de cada sulco escavado pelas pedras em brasa.

– Que nasçam as águas e se encham os rios! – disse ele, esvoaçando em círculos pequeninos três palmos acima da gruta, onde o fogo tinha dado lugar à água, que acabava de nascer e começava a encher e a correr por todos os sulcos abertos, que agora tomavam o nome de rios.

O nascimento dos rios encheu a Terra de música e de novas cores, de novas magias e de uma atmosfera muito mais saudável e equilibrada. Ou seja, um ar mais puro e respirável.

E os rios foram se enchendo de água, correndo pela Terra toda, alguns deles transbordando das margens e formando lagos, lagos imensos cuja água tomava uma cor entre o azul e o verde, bem diferente da cor da água dos rios.

E eram os mares e os oceanos que se formavam, rodeando e unindo a Terra em todo o seu esplendor.

As árvores começavam a florir, a criar e a dar frutos por todos os lados.

E Dima, deixando o seu fogo feiticeiro numa pedra da gruta, que era agora a nascente de todos os rios do Mundo, saiu a provar cada um dos frutos que da Terra, pelas árvores e arbustos, plantas trepadeiras e plantas rasteiras ou por baixo dos capins, nasciam para alimentar o futuro do que ainda não tinha nascido.

– Que o verde das florestas, o Sol e os rios se irmanem e criem as nuvens para que chova sobre a Terra! – disse ele, a debicar o primeiro gole de água da sua vida num riozinho extremamente simpático e brincalhão.

E as nuvens nasceram e choveu por toda a Terra, completamente negra: era a lua nova.

Então Dima decidiu saborear a verdadeira escuridão da noite com uma boa soneca.

Escavou um pedacinho de terra com os pés e aí se aninhou para dormir, embalado pelo som das águas a nascer e a crescer na direção dos mares e dos oceanos do Mundo.

Acordou na manhã seguinte mal o Sol começava a despontar no horizonte. Levantou a cabeça do travesseiro da sua cama improvisada e contemplou encantado o primeiro nascer do Sol da sua vida na Terra.

Levantou-se esfomeado e cheio de projetos para concluir a sua tarefa da Criação do Mundo.

Foi tomar o pequeno almoço ali pelas redondezas, onde provou o pólen das flores,

lacre no chão. Tocou sete vezes com a ponta das asas uma na outra, entoando um canto que era o canto da Natureza acabadinha de criar.

adorou.

Pareceu-lhe, então, que faltava qualquer coisa ao Mundo para receber os seus futuros habitantes.

De regi abelhas e (para pôr fi Os San, que se tornaram com o tempo um povo nômade, a viver da caça com arco e flecha e da colheita de mel e de frutos selvagens, entre o sul de Angola e a Namíbia, foram os primeiros seres humanos a pisar a Terra e a chegar junto de Dima. Eram seguidos por um bando de cassolos, os pássaros do mel, com quem logo ali estabeleceram uma forte relação de amizade e companheirismo, duradoura até os nossos dias.

Depois, apareceram todos os outros seres humanos, que não eram San e não se pareciam em nada uns com os outros.

Vieram também os dinossauros, caminhando sobre as suas duas, quatro, seis ou oito patas, consoante a espécie a que pertenciam.

E foram chegando, uns atrás dos outros, os animais restantes. Chegaram as formigas, as tartarugas e as borboletas. Apareceram as onças e

os elefantes, os mosquitos, os hipopótamos, os jacarés e os tubarões. Juntaram-se as baleias e as piranhas, os ursos, os ratos, os chimpanzés, as renas, os saguis e os papagaios. Surgiram os porcos, as zebras, os sapos e os camaleões, as lebres e as toupeiras, os cães e os gatos, os leões e os cangurus, as jiboias e as surucucus...



Não houve uma única espécie animal que ali não estivesse presente.

Nesse momento, todos os animais falavam e se entendiam às mil maravilhas, não só entre si, como também com os homens e as mulheres. Com todos os homens e todas as mulheres, naturalmente!

E riam-se muito. Riam-se, sobretudo, da grande alegria que sentiam por estarem vivos e terem nascido na Terra encantada que hoje tem o belo nome de Angola.

PROPOSTA:

A história que acabamos de ler ressalta a importância dos contos, orais e escritos, para a cultura de um povo, neste caso dos povos africanos. No Brasil, essa cultura teve e tem grande influência pois inspira poetas, músicas, dançarinos, estudiosos mestres, e contadores de histórias.

Represente como ficou o mundo de acordo com a história lida.

Escolha uma das atividades:

- a) Desenhe e pinte o cenário depois da criação.
- b) Recorte e cole imagens de revistas ou jornais para montar o cenário depois da criação.

Não se esqueça de apresentar o título do trabalho e sua assinatura.

Bom trabalho!



20 de Novembro
Dia da Consciência Negra

